

S E R M A M

Q V E F E Z O P. D.

F R A N C I S C O D A C O S T A

R E I T O R D O C O L L E G I O D O

S P I R I T O S A N T O D A C O M

P A N H I A D E I E S U , E V N I V E R -

S I D A D E D ' E V O R A .

*No Auto da Fê, que se celebrou na praça
da mesma Cidade, em 28. de No-
vembro, primeiro Domingo do
Aduento. de 1621.*



Com licença da S. Inquisição, Ordinario, & Paço.

E M L I S B O A .

Por Pedro Craesbeeck Anno 1622.

Foy approuado este Sermão pello D. Afonso Mendes.

Taxase este Sermão em hum vintem,
em Lisboa a 14. de Dezembro,
de 1622.

D. de Mello. Moniz.

Cor suum posuerunt, ut adamantem, nê audirent legem, & verba quæ misit Deus in Spiritu suo per manum Prophetarum priorum, & facta est indignatio magna à Domino exercituum. Zach. 7.



Izeraõ seu coração de diamante pera não ouvir a ley de seu Deos, & as palauaras inspiradas pelo Spirito Santo a seus antigos profetas; & por isso indignado o Senhor Deos dos exercitos fez grande estrago nelles.

Com estas palauaras, (muito Illustres Senhores Inquifidores) o Profeta Zacharias no capit. 7. de sua profecia pregou, & preferizou da parte de Deos, a seu pouo o castigo, que hoje padece, por não querer aceitar sua ley, & seu verdadeiro Messias. Com as mesmas me pareceo dar principio a esta pregação, neste Auo publico de nossa Sãta, & Catholica Fé: a fim de à persuadir, & meter bem no coração desta gente, que temos presente (se tão se pode esperar) q̄ certo me faz compaixão ver este pouo Hebreo, que algũa hora foi de Deos tam fauorecido, mimoso, & estimado; agora tão castigado, affligido, & afrontado por seus graues peccados, como vemos, & prouaemos: & muito maior compaixão me faz sua cega obstinação, que os leua à eterna condenação, & perdição de suas almas.

¶ O coração na diuina Escritura (como he notorio a quem della sabe) comprehende duas principaes potências de nossa Alma; Entendimento, & Vontade; por onde dizendo o

Sermão

zendo o Profeta, que este pouo fez seu coração de diamãte pera não ouir a ley de Deos, quis dizer, que fechou, & trancou o entendimento: muito mais a vontade com cega obstinação, para à não crer, & aceitar.

¶ Então temos o coração por de diamante, quando nem fauores, & mimos o abrandam, nem demonstraões euidentes o conuencem, nem grauíssimos castigos o dobram. Com grande fundamento logo diz o Profeta Zacharias, que este pouo teue, & tem pera com Deos, & sua sancta ley coração de diamante; porq̃ não sey que ar deu por estes seus filhos morgados, que nem cõ mimos muito particulares se abrandarẽ antigamente, nem com argumentos euidentes se conuencem ao presente, nem cõ grauíssimos castigos se dobram, resistêdo á grandeza das merces, & mimos com barbara ingratião: á euidência das demonstraões, com voluntaria, & porhosa ceguira aos castigos grauíssimos, & tão continuos, com dura, & riuosa obstinação: & para o dizer em hũa palavra com o Profeta, a tudo isto se oppoem com hũa muralha, & coração de diamante, que por nada dá, & a nada se dobra. *Cor suum posuerunt ut adamantem, ne audirent legem.* E a palavra original Hebræa ainda o diz com mais emphase: *Cor suum posuerunt adamantem*: não se fizeraõ á semelhança de diamante, mas o proprio diamante. E os Setenta: *Cor suum inobediens, ne audirent legem meam*; coração de hũa mera, & obstinada desobediência, para ouir, & aceitar a ley mais propria de Deos, que lhe deu, não por meio de Moytes, mas por seu proprio Filho, nosso, & vosso Salvador.

¶ Pois clementissimo I E S V S, como quereis q̃ hoje pregue vossa sancta Ley, & Fe a coraçãoes de diamante, que acinte a não quereis ouir, nem entender? como o mesmo Profeta neste cap. 7. lhe profetizou: *Noluerunt attendere, & verterunt scapulam recedentes, & aures suas agrauauerunt.*

uerunt, ne audirent. Temo senhor, que pregar a esta gente vossa Fé, será bradar em deserto, sem ser ouvido; escrever n'agoa, sem deixar nada escrito; semear arcaés, sem fruto; bater bigorna, sem effeito: em fim querer com voz, & braço humano penetrar, & quebrar diamantes, com grande canção, & pouco, ou nenhū successo. Mas melhor o espero eu, Clementissimo I E S V S, Salvador de nossas almas, de vossa brandura: eu darei os brados, pondelhe vós o Spiritu, que se isso nos concede vossa grãde misericordia, por meio dessa Cruz, & Sangue, espero que estes vossos primeiros, & antigos filhos ouçaõ, entendaõ, & vejaõ a verdade, & sanctidade de vossa ley, & vos conheçaõ por Pay, Deos, & Senhor de suas almas, & coraçõs, que vós Senhor sabeis, & facilmente podeis trocalos de diamãtes em coraçõs brandos, arrependidos, & contritos de seus peccados, & porfiosa dureza, metendouos no centro de suas almas, & fazendolhe pedir, com verdadeiras lagrimas, & alcançar perdaõ por meio de vossa graça, que para este fim pedimos todos. Aue Maria



Or suu pösuerunt vt adamantem, &c. Vamos fazendo os tres discursos: q̄ propusemos em proua destes coraçõs feré o diamãte, não se dobrãdo, nem a fauores, nem a castigos, né a demõstraçõs euidêtes. Comecemos pellos fauores.

¶ As merces, fauores, & mimos, q̄ Deos fez a seu pouo, cifrou Clemente Alexandrino no 6. cap. do primeiro liuro do seu pedagogo dizendo: *Verbū est omnia infanti, pater, mater, pedagogus, & alior.* E chama Clemente Alexandrino neste lugar ao pouo de Deos, escolhido minino, com grande mysterio, ou para mostrar o como se Deos houue com elle, criandoo com tanto mimo, como a seu

Clem. A. lex. 1. Pa. dig. c. 6.

Sermão

zendo o Profeta, que este pouo fez seu coração de diamã. te pera não ouir a ley de Deos, quis dizer, que fechou, & trancou o entendimento : muito mais a vontade com cega obstinação, para à não crer, & aceitar.

¶ Então temos o coração por de diamante, quando nem fauores, & mimos o abrandam, nem demonstraçoẽs euidentes o conuencem, nem grauíssimos castigos o do- bram. Com grande fundamento logo diz o Profeta Za- charias, que este pouo teus, & tem pera com Deos, & sua sancta ley coração de diamante; porq̃ não sey que ar deu por estes seus filhos morgados, que nem cõ mimos mui- to particulares se abrandarẽ antigamente, nem com ar- gumentos euidentes se conuencem ao presente, nem cõ grauíssimos castigos se dobram, resistẽdo á grandeza das merces, & mimos com barbara ingratição: á euidência das demonstraçoẽs, com voluntaria, & porhosa ceguira aos castigos grauíssimos, & tão continuos, com dura, & rai- uosa obstinação: & para o dizer em hũa palaura com o Profeta, a tudo isto se oppoem com hũa muralha, & cora- ção de diamante, que por nada dà, & a nada se dobra. *Cor suum posuerunt ut adamantem, ne audirent legem.* E a palaura original Hebræa ainda o diz com mais emphase: *Cor suum posuerunt adamantem*: não se fizeraõ á semelhança de dia- mante, mas o proprio diamante. E o: Setenta: *Cor suũ ino- bediens, ne audirent legem meam*; coração de hũa mera, & ob- stinada desobediência, para ouir, & aceitar a ley mais pro- pria de Deos, que lhe deu, não por meio de Moyfes, mas por seu proprio Filho, nosso, & vosso Saluador.

¶ Pois clementissimo IESVS, como quereis q̃ hoje pregue vossa sancta Ley, & Fè a coraçõs de diamante, que acinte a não quereis ouir, nem entender? como o mesmo Profeta neste cap. 7. lhe profetizou: *Noluerunt at- tendere, & verterunt scapulam recedentes, & aures suas aggraua-*

uerunt, ne audirent. Temo senhor, que pregar a esta gente vossa Fe, será bradar em deserto, sem ser ouuido, escrever n'agoa, sem deixar nada escrito, semear areaes, sem fruto, bater bigorna, sem effeito: em fim querer com voz, & braço humano penetrar, & quebrar diamantes, com grande cançaso, & pouco, ou nenhū successo. Mas melhor o spero eu, Clementissimo I E S V S, Sa' uador de nossas almas, de vossa brandura: eu darei os brados, pondelhe vós o Spiritu, que se isso nos concede vossa grãde misericordia, por meio dessa Cruz, & Sangue, espero que estes vossos primeiros, & antigos filhos ouçaõ, entendaõ, & vejaõ a verdade, & sanctidade de vossa ley, & vos conheçaõ por Pay, Deos, & Senhor de suas almas, & corações, que vós Senhor sabeis, & facilmente podeis trocades de diamãtes em corações brandos, arrendidos, & contritos de seus peccados, & porfiosa dureza, metendouos no centro de suas almas, & fazendolhe pedir, com verdadeiras lagrimas, & alcançar perdaõ por meio de vossa graça, que para este fim pedimos todos. Aue Maria



Or suum posuerunt ut adamantem, &c. Vamos fazendo os tres discursos q̄ propusemos em proua destes corações ferẽ de diamãte, nãõ se dobrãdo, nem a fauores, nem a castigos, nẽ a deraõstrações euidẽtes. Comecemos pellos fauores.

¶ As merces, fauores, & mimos, q̄ Deos fez a seu pouo, cifrou Clemente Alexandrino no 6. cap. do primeiro liuro do seu pedagogõ dizendo: *Verbũ est omnia infanti, pater, mater, pedagogus, & altor.* E chama Clemente Alexandrino neste lugar ao pouo de Deos, escolhido minino, com grande mysterio, ou para mostrar o como se Deos houue com elle, criandoo com tanto mimo, como a seu

Clem. A. lex. 1. Pedagog. c. 6.

filho minino, ou para declarar, quã desconhecido se most-
 rará: este pouo aos fauores, & mimos, com que o mesmo
 Senhor o tratou, & auentajou a todos. Tam desconhecido,
 como se fora hum minino sem sizo, & sem iuzo. Em pro-
 ua disto declara o mesmo Clemête no mesmo cap aquel-
 le lugar de S. Paulo aos Corinth. *Cum essem paruulus, loque-
 bar vi paruulus*, onde vſando da mesma palavra lê: *Quando
 eram infans, & acrescenta: Eleganter ergo sic exponi potest il-
 lud, quando eram infans, hoc est, quando eram iudeus.* De ma-
 neira que ao mesmo vem, ser ludeo, & ser minino sem si-
 zo, sem prudencia, & iuzo, para saber seruir, & agarde-
 cer a Deos os fauores, & merces que lhe fez. E isto lhe de-
 zia Deos por Oseas, *Puer Israel, & dilexi eum.* Fauoreci, &
 amei cordalmête a este pouo, mas elle, como moço sem-
 pre foy desconhecido a tanto fauor, & amor.

1. Corin.
13.

Osea. 11.

¶ Que mimos fez Deos a este seu filho morgado? A
 este seu minino mimoso, que lhe nasceo, & criou nos bra-
 ços? Todos, & muito mais do q se pode imaginar. Digao
 Clemente: *Verbum est omnia infanti, pater, mater, pedagogus,
 & alior*: criouo mimosamente como ama, ensinouo co-
 mo ayo, amouo como mãy, & pay. Vamos vêdo em par-
 ticular este fauor & amor, para que à vista d'elle se descu-
 bra mais o coração de diamante duro, & ingrato, com
 que tudo desconheceo, & desconhece.

Osea. 11.

¶ Digo primeiramente, que se houue Deos com este
 pouo, como Ama com criança: nome, & officio que to-
 mou Deos para sy, & se declarou como tal por Oseas: *Ego
 quasi nutritius Ephraim, portabam eos in brachijs meis, & nescie-
 runt, quod curarem eos.* Eu (diz Deos) fuy ama deste meu
 pouo, trouxeo nos braços, & aos peitos o criei, com os
 mimos, que esta costuma: Na calma, no frio, de dia, &
 de noite o trazia comigo, abrigandoo, & agasalhandoo,
 como ama. Que foy leuar Deos este pouo quarecra en-
 nes pel-

nos pello de ferro, guiádoos cõ aquella fermosa nuuem, q̃ de dia o emparaua de Sol calmo com sua sombra, & na noite fria se acendia, tornandose em columna de fogo, & alsi seruia de fermosa fogueira para o aqueentar, & agasalhar: Que foy isto senaõ fazer officio de ama cuidadosa, para cõ o minino, q̃ mimosaméte cria? Como diuinaméte pôdera o glorioso S. Ieronymo no mesmo lugar do Profeta Oieas, *Pater eram, nutritus factus sum, & paruulum meũ* Hieron. *in vlnis meis portabam, ne tardaretur in solitudine: & ne velas-* in cap. 11. *tu torreretur in die, nubes eram, & in nocte ignis columna* Osea.

çura! õ fineza, & grandeza de amor! Naõ podia elle ser mór! Basta que chamaua Deos a este seu pouo, o seu minino; *Paruulum meum*, a quem criou como ama pello de ferro, & para o não offender á aspereza, & segura delle, o leuaua nos proprios braços aquelles quatro annos, dandohe mil abraços: para q̃ não sentisse calma se fazia fresca nuue, & a sóbra desta o defendia della: para q̃ o frio o não offendesse nas noites frias fazia o Senhor dos seus braços, columnas de fogo, para q̃ alsi o agasalhasse, & aquetasse.

¶ Se em este officio de o trazer Deos nos braços lhe mostrou criaio como ama, tambem lhe naõ negou o que lhe mais proprio desta, criando nos seus peitos, pondo nas fontes de seus diuinos contentamentos: como lho prometteo por Elaias, *Ecce ego declinabo super eam*, (fala de Ierusalem) *Quasi fluum patris, & quasi torrente in undantem gloria, qua sugeris, ad ubera portabimini, & super genua bladietur vobis.* Que ama disse nunca palauras taõ doces á criãça, dado q̃ a amasse mais, que seus olhos? Prometelhe rios caudalosos de doce paz; grandes, & impetuosas enchêtes de gloria, diuino cõtentamento por mantimêto, pondo a seus peitos, dependurandoo, & sustentandoo delles, & sobre seus joelhos, amimandoo, & afagandoo deliciosamente.

¶ Se amas costumaõ fazer mil jogos de alegria às criãças que

Sermão

ças q̄ criaõ, ja lhe apparecẽ; ja lhe desaparecẽ, agora se ef-
condem, agora lhe fogem; ja se lhe encobrẽ, & logo se lhe
descobrẽ, a fim de lhes dar gosto, & alegria. Que não fez
Deos nesta materia com este pouo? Que filadas de amor
lhe não armou para mais lhe agradar? Que jogos, & fes-
tas lhe não fez para lhe dar tudo a prazer? Onde nos le-
mos no c. 8. dõs Proverbios: *Ludens coram eo, ludens in or-
be.* Lem outros: *Delicians in orbe,* & bem se ve, q̄ estes jo-
gos, & festas, que Deos fazia no mundo, não eram por se
alegrar a sy, pois em sy tinha, & teue sempre toda a glo-
ria, & contentamẽto, sem poder ter crescimẽto: mas era
para alegrar, & festejar este seu pouo, q̄ ja entãõ hia criã-
do, & achaua, que quando assi o alegrava, viuia em deli-
cias, q̄ são como a flor, & primor como a nata, & mais
apurado do contentamento, que isto he viuer em delicias,
chamando suas as que nos seus causava. *Et delicia mea esse
cũ filijs hominũ.* Com os filhos daquelles homẽs, chamados
assi por excellẽcia, a quem a santidade fez grandes.

¶ Que mais jogos, & delicias de alegria, de ama para
com criança, que cria, que os q̄ Deos fez com aquelles, q̄
deste pouo tomou por especiaes amigos? Que foy appare-
cer Deos a Abraham pello fio da calina, *In feruore dies,* em
trajo de peregrino, acompanhado de dous Anjos da mes-
ma librẽ, & por se a praticar assi disfraçado, & encuber-
to com elle, & depois datselhe a conhecer, & conuersar
de vagar, & logo desaparecer, & voar, indo apressado a
castigar as Cidades infames: Dizemo q̄ foi apparecer em

Gen. 18.

Gen. 28.

hum dezerto a Jacob pello cõsolar, & recrear em seu ca-
minho no alto da quella fermosa escada; chea de Anjos, q̄
decia do Ceo, te aquella parte do dezerto, onde Jacob ca-
fado repousava? Que foy, quando antes da madrugada
veyo a braços com elle, tornado de Mesopotamia, & sin-
gindese, ou dandose por vencido, queria deixar a luta, o
q̄ não

q̄ não fez sem se desbucar, declarar & abençoar a Jacob, no mesmo lugar do amoroso de Sãtiõ? *Et benedixit ei in eodẽ loco.*

¶ Finalmente, q̄ foy, o que vemos nos catãres, indo este Gen. 32. Senhor alta noite, quando mais orualho cahia, às portas da Esposa, q̄ ate então representaua este seu amado povo, & Synagoga, batendolhe em tal tẽpo. importunamente à porta, pedindolhe com muitas palavras amorosas, lhe abrisse? *Aperi mibi soror mea, amica mea, columba mea, immaculata mea.* Cant. 5. Que se amas costumaõ dizer mil caricias aos mininos, que criaõ, chamãdolhes, meus fer nosos, meus amigos, meus duques, meus principes: aqui vedes como o Senhor guardou o mesmo estylo, allega o que lhe quer; *Soror, amica:* dalhe gabos, & louuores; *Formosa colũba, immaculata, &c.* representa o que padece, esperãdo à porta, cuberto de orualho, offendido do vento, & mal feruido do frio, & chuua da noite, *Caput meum plenum est rore, & cincinni mei guttis nocturnum.* A tudo isto esta Esposa esquiua mẽte respondia escusandose de abrir a quem tanto lho pedia, & quera: *Spoliaui me tunica mea, quomodo induar illa? laui pedes meos, quomodo inquinabo illos?* Mas enfim persuadiose, a se leuantar, vestir, & abrir, *Surrexi,* diz, *ut aperirẽ dilecto meo, at ille declinauerat, atque transferat.* Quando ja a Esposa lhe abriu, elle fugio, quando ella chegou, elle voou, ligeiro mais que o vento: *Declinauerat, atque transferat?* Que he isto: Cidades de amor, jogos de prazer, brãcos de alegria, q̄ faz hãa ama á criaõça, que mimosamente cria. Vay esta Esposa, a pos de seu Esposo, busca a quem da htes a buscara: foge elle, ella corre, brada lhe, naõ lhe responde, bu se naõ acha: *Quasiui,* diz, *& non inueni illũ, vocaui, & non respondit mibi:* Que variedades, que mudanças, que artes de amor são estas: são jogos, & festas de ama, para alegrar a criaõça, q̄ trãz nos braços; que cria aos peitos: que lhe a parece, para lhe desapparecer: que faz q̄ foge, para se dei-

rar pröder a mais prazer d'ambos. Isto he o que a mesma
 E posta disse, *Paululum cum pertransissem eos, inueni quem dili-
 git anima mea, tenui eum, nec dimittam.* Com rezaõ disse S.
 Gregorio Naziazeno, q̄ Deos arma ás almas a q̄ quer mor-
 tem, estas filadas de fauor, & amor, para nellas lhe dar pra-
 zer dobrado, & a esta conta a seu pouo amigo, quanto a-
 parecia, tanto fugia, & quando menos o cuidava, entãõ
 o achava: *Quantum percipitur, tantundem semper se subducit,
 amantesque sui, ex eo quod fugit, ac veluti iam comprehensus, se
 proripit, ad superna illicit.*

Nazian.
 in Apo
 log.

¶ Atêqui foy ama, vejamos agora como foy ayo deste
 seu pouo: *Padagogus. & alior.* Se Deos nosso Senhor fez
 bem o officio d'ama criando mimosamête este seu pouo,
 muito auêtajado se mostrou no de ayo Em tudo o ensinou
 perfeitamente, a por o spes ho cham, a menear as maõs, a
 andar, passear, falar, cõuersar: & tudo com tanto primor,
 que espanta. Isto era o q̄ dezia a Abraham, segũdo a de-

Gen. 17.

claraçaõ do Cardeal Caietano: *Ambula coram me, & esto
 perfectus;* andai, passeai, tratai, conuersai diante de mim,
 q̄ quero ver a graça & arde vosso passeio, a circunspeicãõ
 das palauras, a grauidade da conuersaçãõ, porq̄ em tudo
 vos quero, como ayo, ensinar, para q̄ sejais em tudo per-
 feito. *Est sensus,* (diz Caietano.) *Profice in studio, ac actionibus*

Caiet. in
 eodẽ loco.

*suis, tamquam ambulans ante oculos meos, nullum maius franõ
 componendi gestus, motus, verba, actionesque hominis, quam am-
 bulare ante faciem Principis.*

Psal. 143.

¶ Isto celebraua o Profeta David, agradecẽdo a Deos
 ensinalo, naõ só a governar seu estado, mas ainda a cin-
 gir a espada, leualo, apertalo, & mencealo na batalha. *Be-
 medictus Dominus Deus meus, qui docet manus meas ad preliũ. &*

Psal. 17.

*dirigit meos ad bellum. E no Psal. 17. Deus qui praeinxit me
 virgulas, docet manus meas ad prelium, & posuisti ut arcum arẽũ
 brachia mea, disciplina uariisq̄ me docebit. Duino, & confia-*

de ayo

do ayo, q̄ assi ensinou a seu pouo amado, como se este fo-
 ra o Principe. & elle o criara: Anda o mesmo Deos a seu la-
 do, para em tudo o ensinar, & aduertir, como ayo a seu
 Principe. Onde nos lemos: *Nequaquã Iacob appellabitur no- Gen. 32.*
men tuum, sed Israel. a parafrase Chaldaica le: *Israel eris nomẽ*
tuum quoniã fuisti princeps cum Deo. & S. Ieronymo nas que-
 stoës Hebraicas, diz, q̄ Israel val o mesmo, q̄ Principe de Hier. in
 Deos: Pois se este soberano Senhor o tinha por ser Princi q. Hebr.
 pe, bem estava, que o seruisse, ensinasse, & aduertisse co-
 mo ayo. Com isto confronta o que diz S. Chrysostomo, q̄ Chryf. in
 quando Deos por tantos annos posà mesa a este pouo no Psal. 144
 dezerto, sustentãdo-o com iguarias do Ceo, & paõ de An In illud:
 jos, sempre lhe assistia ella, receitãdo-lhe a quantidade, *Aperis in*
 & qualidade do q̄ auia de comer, como temos no Exodo. *manum*
 No que se ve, q̄ o tratava Deos como a Principe, porque *tuam.*
 os Principes, por rezaõ de estado, & pollo muito q̄ impor-
 ta sua vida, costumãõ tẽr à mesa os Phisicos, para q̄ se sit-
 uaõ delles neste officio, & assi Deos (diz o Santo) naquel
 le dezerto receitava a este pouo o q̄ auia de comer: *Prouis*
est unicuique utile.

¶ Mas tornando ao q̄ dizia, ensinou Deos Abraham, Philo in
 Isaac, & Iacob, & outras cabeças principais deste pouo, cõ vita A-
 tanto primor, & tal successo, q̄ ouue o vosso Philo He- braba.
 breo na vida de Abraham, que com precederem muitas
 centenas de annos à ley que Deos deu a Moyfes no môte,
 de tal sorte ficaraõ ensinados, q̄ a mesma ley diuina era
 como hũs comẽtarios de suas vidas, virtudes, & costumes,
 & estas se podiaõ dizer, naõ digo ja retratos viuos, mas
 ainda largos comẽtarios da mesma ley: *Merito quis dice-*
re posset leges scriptas nihil aliud esse, quàm vitarum Patrum cõ-
mentarium, in quibus eorum dicta, factaq; narrantur. Tam per-
 feitas foraõ suas vidas, q̄ Deos por sua maõ as deixou es-
 critas, & deu por ley aos seus. O ayo Diuino, q̄ olhos trou-
 xestes

Zach. 9.

Cant. 2.

Bern. in
eodē loco.

restes sobre este voffo pouo mandau eis uos reuendo nelle?
 q̄ a esta conta chamou Zacharias a Deos, olho do homẽs
Dominus est oculus hominũ, & omnium Tribuũ Israel, de todos,
 mas em especial destes, q̄ escolhestes naquelle tempo an-
 tigo por especiaes amigos. Cõsiderai de que serue o olho
 ao corpo humano, & efficachareis, q̄ foy Deos a seu po-
 uo, q̄ lãdamẽte declarou aquella Esposa no cap. 2. dos
 Cantares, representando entrãõ a Synagoga, & affirman-
 do, q̄ seu Esposo vigiaua sobre ella de maneira, que ainda
 quãdo mais se encerraua, & metia entre paredes, naõ po-
 dia fogir a seus olhos: q̄ como linca a penetraua, & esprei-
 taua: *En ipse stat post parietem nostrum respiciens*. Ayo verda-
 deiramẽte cuidadoso, verdadeiro, olho, & luz dos seus: q̄
 este seu ver, & espreitar, diz S. Bernardo, he para prouer,
 & ensinar: *Prospectus eius, profectus tuus*.

¶ E q̄ era assittir no meio do pouo naquelle seu famo-
 so Tabernaculo, & querẽr ser consultado tantas vezes por
 Moyfes, conforme aq̄uillo: *Si quid ignoraueris, referes ad me*,
 Que era isto se naõ mostrar se, & prezarse Deos de Ayo, &
 mestre deste pouo: Nome, & officio, q̄ Moyfes lhe deu em
 seu Cantico dizendo, q̄ se fez seu cõpanheiro no deserto,
 quando, & ensinando, como Ayo, com tâto cuidado,
 & amor, como se fora hum de seus olhos: *Inuenit eum in ter-
 ra deserta, in loco horridis, & vasti solitudinis, circumduxit eum,
 & docuit, & custodiuit quasi pupillam oculi sui*. Tres officios de
 Ayo guiar, *Circumduxit*: Ensinar, *Docuit*: & resguardar com
 muita vigilãcia, & amor: *Custodiuit quasi pupillã oculi sui*.

Moyfes in
Cãt. Deu
ter. 32.

¶ Temos visto os mimos, & merces, q̄ o Senhor fez a
 este seu pouo, criãdoa como ama; ensinãdoa como Ayo,
 fica ver os q̄ lhe fez, como mãy, & pay, q̄ saõ os outros dous
 titulos dos quatro, em que Clemente Alexandrino, como
 disse, cifrou as merces, & fauores, que Deos lhe fez.
 ¶ O nome de Mãy comõ Deos por Ihuys, prometẽdo
 do fazer

do fazer obras de Mãy a este pouo: *Quomodo sicut mater blandiatur, ita & ego consolabor vos.* Se as mãis trazem nos olhos os filhos, de maneira, q̄ quem lhes toca, tocalle em seus olhos, assi diz Deos por Zacharias, *Qui vos tangit, tangit pupillam oculi mei.* O mesmo disse Moyfes naquella sua diuina poesia, & cantico do Ceo, por frase mais leuantada, & poetica: *Sicut aquila prouocans ad volandũ pullos suos, & super eos volitans expandit alas suas.* Qual a aguja (diz) com estranho cuidado, cria, & vigia sobre seus filhos, emparãdoos, & agasalhandoos com suas azas, & esuoaçãdose sobre elles, tal foy o officio, q̄ o Eterno Deos fez, como verdadeira Mãy a estes seus filhos morgados. Onde Moyfes no seu Cantico diz: *Oblitus es Domini creatoris tui,* segũdo á palaura Hebræa original se ha de lêr: *Oblitus es Domini parturitoris tui.* Nas entranhas os trouxe como filhos, dellas: *lhe fãiraõ, cultaraõlhe muitas dores.* *Significatur,* diz Caetano neste lugar, *Diutius olim amor ad efficiendũ Iſraclẽ populũ inſtar matris cupientis partum edere.*

¶ Foy tambem Pay deste pouo, a quẽ teue por filho, q̄ delie fala á letra por Oſeas, quando disse: *Ex Ægypto vocauit filium meum,* & Moyfes em seu Cantico: *Nonne iſe eſt pater tuus?* Ou como o Hebreo lê, *Empior tuus,* filhos q̄ lhe custaraõ muito, porq̄ os comprou com sua propria vida. Como Pay os truxe aos ombros: *Assumpſit eum, atque portauit in humeris ſuis.* Vindo Pharaõ com todo seu exercito contra este pouo, este Senhor se pos em câpo, como soldado, pera defender este filho amado: *Dominus quaſi vir pugnator,* & destruiuõ todo o exercito imigo, sem ficar hũ sô viuõ, & fez passar, & por em saluo o amigo, passando a pè enxuto o mar vermelho, abrindolhe nelle doze estradas cheas de flores, conforme aquillo da ſabedoria: *In mari Rubro via ſine impedimento, & campus germinãs de profundo nimio, per quẽ omnis natio tranſiuit, qua tegebatur ſua manu, videntes*

dentessua mirabilia, & mostra. Deulhe Anjos q' o feruiffem, & leuassem o guiaõ naquella jornada, q' guiaõ chamo a quella coluna de luz, & fogo, q' guiaua este exercito de Deos, cuja capitania o mesmo Senhor reseruo para sy, o q' agard decidamente confessou, & festejou Moyfes dizen-

Deut. 32.

dõ: *Dominus solus dixit eius fuit.* Naõ se contentou de o ter por filho como quer, mas a boea chea lhe chama o seu

Exod. 4.

morgado no cap. 4. do Exodo: *Primogenitus meus Israel,* nelle assentou sua casa; nelle deixou, q' ficasse seu nome, memoria, & estado: *Ego sum,* dezia, *Deus Abraham, Isaac, & Jacob, hoc est nomen vicum, & memoriale meum in generatione, & generatione.* E se o nome dos pays fica nos filhos, fez Deos seu nome como em pedaços, pera lho dar em partes: a Abraham hũa letra, a Israel outra, antes chegou a môr fi- neza, porq' teceo seu proprio nome cõ os destes seus fi- lhos, fazendo como hũ só de todos, pera mais os emno- brecer, & autorizar a elles, & pera q' todas as vezes, q' se fi- zesse memoria do nome de Deos, se fizesse tâbê dos no- mes destes seus filhos: por este respeito se chama Deos na

Exodi. 3.

sagrada Escritura, quando Moyfes lhe perguntou por seu nome; *Ego sum qui sum, ego sum Deus Abraham, Deus Isaac, Deus Jacob,* o que notou diuinamete S. Basilio, dizêdo; *ut enim hoc se Sanctos honore afficeret perpetuo memorabili, eorumdem ser- uorum nomina sua ipsius nomini atroxuit, ut quoties Dei memo- ria celebraretur, horum quoq; toties comemorarentur nomina.*

Basilian. 2. Isaiã.

¶ Todas estas merces, fauores, mimos, & amor de Pay, & Mãe, A na, & Ayo, q' Deos fez a este pouo na ley anti- ga, muito por auentejada maneira leuantou do ponto Christo nosso Saluador vindo ao mûdo, porq' foy elle A- ma, naõ ja lamente trazêdo nos braços, & pondoo ao peito, mas dando lhe seu Corpo, & Sâgue, pera sua espe- cial sustentaçãõ no diuino Sacramento, como tinha pro- metido por Isaias; Porq' onde nos lemos, *Filia tum de late-*

Isaiã. 60.

re sur-

ve surgent, Lem outros, *De latere surgent*, alludindo o Profeta conforme a esta lição ao Sâgue, q̄ saia do lado de Christo, figurandose este soberano Sacramêto. Officio de Ayo fez em sua propria pessoa, gastâdo sua vida em os ensinar, *Math. 17.* & doutrinar, & isto como se não viera para outros; *Non sum missus nisi ad oues, quæ perierunt domus Israel.* E S. Paulo estereuendo a esta gente, apõtou a ventagem grande desta doutrina, & ensino de Christo na ley de graça, ao antigo na escrita: *Multifariam multisq; modis olim Deus loquens Patribus in Prophetis, nouissimè diebus istis loquutus est nobis in filio,* q̄ foy dizer, q̄ dantes fazia Deos o officio de Ayo, & mestre por outrem, & visto repartidamête, & como a pedaços, por varios Profetas: ensinando por elles, & nũca acabando de ensinar, q̄ isto he ò *Multifariam, multisq; modis loquens in Prophetis;* porem na ley da graça este Verbo Encarnado ensinou por sua propria pessoa a este pouo tudo o que se podia ensinar, & por isso por hũa vez, & cõ grande perfeiçãõ; *Nouissimè loquutus est nobis in filio.* Pois o officio, & amor de Mãy, & Pay, como este Senhor depois de encarnado o teue, & fez auentejado, digao aquella Cruz, & Sâgue, com q̄ nos deu vida de graça, & abriu cõ suas Chagas as portas do Ceo, pera nelle gozarmos de eterna gloria.

¶ Temos mostrado as merces, & fauores, q̄ Deos fez a esta geraçãõ, q̄ tomou por sua, q̄ bastaraõ pera catuar, & abrandar corações de bronze, mas estes sãõ de diamante, como diz Zacharias no nesso Thema, & cõ mais que barbara ingraticidãõ se mostraraõ defagardecidos, desleaes, & descomhecidos, respõdendo no tempo mais antigo, cõ aquella cõtínua idolatria, em q̄ cõtínuaõ rãtos cẽtos de annos, q̄ quasi não ouue tempo, em q̄ de todo fosse acabada nesta gente: como temos no Paralipomenon, & em Jeremias: *Uniuersi Principes, Sacerdotes, & populus prauaricati sunt* ^{2. Paral.} 36.

Jer. 29. sūt iniquē iuxta vniuersas abominaciones gentiū, dando a adora-
 ção, graças, & lououres, q̄ deuião a seu Deos, por os cria-
 como Ama, ensinar como Ayo, trazer nas entranhas co-
 mo Mãe, gerar, defender, & enriquecer como Pay, aos I-
 dolos abominaueis de gentilidade.

¶ Teue principio esta sua deslealdade, naquelle, q̄ o foi
 de todos seus males, & castigos, na Idolatria digo do de-
 deserto. Porq̄ a adoraçãõ daquelle bezerro, vistas todas suas
 circunstâncias, foy peccado grauissimo, & como fonte de
 toda a destruiçãõ desta gēte, porq̄ fizeraõ esta descorte-
 sia a Deos em seus olhos, vendoo no monte, & sabēdo q̄
 nelle falaua com Moyses, de sorte q̄ tendo a Deos desfrõ-
 te, o afrontaraõ: vēdoõ, o negaraõ de seu Deos: com os
 olhos nelle, o apagaraõ de sua memoria, & amor: isto de-
 pois de tantas, & tão milagrosas obras, como Deos lhe
 tinha feito naquelle deserto: & assi Moyses decendo do
 monte, ardendo em sancto zelo, bradou: *Peccastis peccatū*

Exod. 32.

Clem. A-

lex. 1. Pe-

dag. c. 11.

Exod. 32.

maximum: & cõsiderando Clemēte Alexadrino esta mal-
 dade, assentou q̄ era brutal: & assi onde nos lêmos: *Scdit*
populus manducare, & bibere, & surrexerunt ludere, lê elle cõ-
 forme o Grego: *Feno repleti surrexerunt*, o q̄ comenta diui-
 namente, *A razione alienā alimēti plenitudine dixit, quoniā absq̄*
ratione ludebāt Era o peccado de brutal ingraticidãõ, tal e-
 ra a sustentaçãõ dos q̄ peccaraõ fartos de feno, & palhas
Feno repleti: & he muito de considerar na graueza desta a-
 bominaçãõ, q̄ naõ Idolatrãdo os Iudeus nunca no Egipto,
 viuendo entre idolatras, quãdo Deos os aparta delles,
 & leua pello deserto nos braços com tão milagrosos fauo-
 res, entraõ com barbara ingraticidãõ idolatrarãdo em seus
 olhos, & o trocãdo por hum pedaço de metal, adorãdoõ
 por seu Deos: o q̄ notou S. Chrysofomo. *Iudai ab Egipto*

Chrysof.

Psal. 9.

ijis tiber est, graniori bello conabantur, nempe Idolatras
 ¶ E que esta aliuosa, & mais q̄ brutal maldade foste
 principio

principio de castigo, q̄ hoje padecem, deixandoos Deos, & passando se à gentilidade. Moyses em seu Cantico, a letra o deixou prophetizado: *ipse me provocauerunt in eo, qui non erat Deus, & ego provocabo eos, in eo, qui non est populus, & in gente stulta irritabo illos,* q̄ foy profetizarlhe, q̄ por quãto elles tinhaõ deixado a seu Deos por hum pedaço de metal, Deos tambem os deixaria por outro pouo, a que elles tinhaõ por taõ vil, & baxo, q̄ o auiaõ por taõ pouo: & q̄ neste caso Moyses fez, foy hũa imagem viva desta verdade: porq̄ decendo do monte, & vèdo o q̄ o pouo Hebreo fez, dà cõ as tauoas da ley por terra, falarem pedaços, tira o tabernaculo do meyo do pouo, onde Deos estava, & falava, pera outro lugar muito apartado delle. Que foy isto, senaõ mostrar, q̄ Deos per aquelle peccado, como origẽ do mayor de todos, q̄ foy matarẽ a Christo nosso Senhor, os auia de deixar, & apartarse delles, como de gente barbara, & ingrata: & à mesma ley, q̄ lhe tinha dado, & elles agora guardam com cuidado, auia de ser couza feita em pedaços, perdida, & sem fructo, antes causa de todo seu dano, & perdição, como hoje vemos com os olhos.

¶ Esta de leal ingratição do pouo Hebreo, declarou Clemẽte Alexãdrino por linda maneira dizẽdo, (ser tal, q̄ a mesma ley, quãdo ensinava os Iudeus, senaõ liaua delles, antes sempre o fazia a medo: *Lex cũ metu populũ erudiebat,* porque acabado de se lhe dar a ley, & elles a quebrasem, sem lhe guardar respeito, tudo era hũ. Ate o mesmo Verbo de Deos tendoos por tãdos, & semẽtidos, quãdo lhe falava, o fazia com azas como Anjo: *Et Verbum Angelus,* (diz o mesmo autor) & acrescenta, q̄ daqui tũe principio pintarem se os Anjos com azas: porq̄ assi appareciaõ a este pouo: & porq̄ Christo nosso Senhor veyo tratar com elles mais confiado, tomando seu sangue, & deixando as azas, com q̄ dantes este Verbo de Deos lhe apparecia, cõ

Isai. 30. forme an do Iſaias *Et non faciet volare a te ultra à doctore tuo;*
 Logo eſtes barbaros, ingratos, & credos deſcobrição, que
 não, prendendo, pondo na Cruz, tirando-lhe a vida, à
 força de aſtray, & dores. Eſta foy a mais abominavel in-
 gratidão, q̄ jamais o mundo vio. Eſta à q̄ os aſſolou, & pos
 na eſtado, q̄ vemos: como o profetizou Iſaias; *Ruit Hieru-
 ſalem, & ſudas concedit, quia lingua eorum, & adinventiones coru
 coperat. Idcirco, ut prouocarent oculos maiestatis eius. Palaa le-
 tra o Puffota da morte de Chriſto, & diz, q̄ foy cauſa da
 ruina de Hieruſalẽ, & aſſolação dos Iudeus; *Clemẽſiſimũ
 Dominum* (diz Ieronimo neste lugar.) *Furore lingue ſue, ad a-
 ntiſtudinem prouocauerunt, dum diſcerunt, tolle, tolle.**

Isai. 3.

*Hier. lvi.
dem.*

SEGUNDA PARTE

Emos viſto, como eſte pouo teue coraçaõ de dia-
 ão mãe, pera ſe não abtãdar co os mimos, & fauores,
 q̄ Deos lhe fez, vejamos como o teue, & rẽ de dia
 mãs, pera ſe não dobrar co os caſtigos. O graue ca-
 ſtigo, q̄ hoje padecẽ os Iudeus em todo eſte vniuerſo, por
 matara ſeu Deos; graue, & elegãtemẽte profetizou Iſaias:
*Coronans coronabit te tribulatione, quaſi pilã mittet te in terrã
 latã, & ſpatioſum, ibi marieris, & erit curruſ gloria tua ignomi-
 nis.* No q̄ diz, q̄ caſtigaria Deos a eſte ſeu pouo, tirando-
 lhe a coroa Real, & Sacerdotal, com q̄ reſplãdeceraõ por
 muitos annos no mundo, com nome, gloria, & mageſta-
 de, & coroandoos de extrema miſeria, & aſtrõta; q̄ os lan-
 çaria como hũa pela de fogo neste grãde campo do mũ-
 do. *Quaſi pilã mittet te;* & Nicolão de Lyra o declarou
 dizendo *Pilã luſoria;* o q̄ vem muito ab juſto com o
 q̄ hoje padecem os Hebreos, porq̄ vemos, q̄ o mũdo jo-
 ga com elles a pela, arremetãdoos ora á hũa Prouincia, o-
 ra á outra, iquãdoos de eſtado em eſtado, de Cidade em
 Cidade.

Isai. 41.

Lyrãbid.

Cidade. Quanto's rephagos tem levado este pouo, ou esta pela de Jogo. Quanto's saõ os Principes, Potetados, & Republicas do mundo, todos em varios tempos os lançaraõ, & conspiraçõ de sy ja de Africa, ja de Espanha, ja de França, & Alemanha, & outras partes do mundo, como se vò das Historias, & em todas as q' hoje viue, estaõ como de passagem, andaõ como peregrinos, incertos, & como de aluguer, comprando por seu dinheiro, & cõ excessiuos tributos as pouzadas, ou para melhor dizer, estalajões, por onde passaõ, & em toda a parte cercados de mil tribulaçoẽs, & afrontas: q' nisto vierã a parar suas victorias, glórias, & triunfos antigos: *Et erit curvus gloria tua, ignominia.*

¶ Outros onde nos lemos: *Mittet te quasi pilam, lém quasi rotam, ou spherã,* o q' tem grãde mysterio, & faz muito ao nosso intento: porq' se mostra trazer Deus a este pouo em hũa roda viua de miserias, castigos, & afrontas, porq' quãdo se acabaõ hũas, começaõ outras, & como o movimento circular de esfera, quãto he de sy, não tem fim, clarãmente significou o Espirito Santo com esta palaura, q' o castigo desta gente não teria termo, sempre andaraõ em circulos continuos de tribulaçoẽs, & miserias, bem o vimos em tantos perdoẽs gerais, com q' parece se acabaua o castigo, & miseria desta naçaõ em nosso Portugal, & cõ tudo ainda não erão bem perdoados, quando logo brotauaõ de nouo nouas, & mais feias, & mais gerais culpas, & onde menos se cuidaua, por onde tornaraõ as tribulaçoẽs, *Isai. 29.* afrontas, & castigos mais gerais.

¶ A este castigo tiravaõ aquelles aystaõ sentidos, que sobre elles deu cõ grauisimas palauras: *Profeta: Isaias: Va Ariel, Ariel Civitas, quã expugnauit. Dauid: circumuallaba Ariel, & erit tristis, & mderens, & circumdabo quasi spheram in circuitu.* A palaura *Ariel*, dado q' se tome pello altar dos Sacrifi-

sacrificios, e com tudo em sua origem significas leão de Deos,
 & neste lugar tem particular mysterio: como se differa o
 S. Profeta: Ay desta cidade ingrata, q̄ por se mostrar com
 o Filho de Deos humano, brava, & cruel, como hũ leão:
 Deos em castigo d'isto, tambem se mostrara leão: por hã
 ha cerco estreito, affigilaha, leualaha nas vnhas, como
 leão, despedaçadoa, eiquartejadoa, & lançandolhe os quar-
 tos pello mundo: trazendoa em todo elle em hũa roda
 vira de castueiros, afrontas, & miserias: dara sobre elles
 hũa tempestade de secura de males, que os arrãcarã, como
 folhas d'aruore, & espalhãra pello mundo, ficãdo caidos,
 oprimidos, afrontados, & perdidos. Elles o cõfessaõ por
 Isai. 64. *Iaias: Cecidimus quasi folium vniuersi, & iniquitates nostra qua-*
si ventus abstulerunt nos. Falara á letra do castigo, que hoje
 padecẽ. Todas nobssas ceremonias (dizem) Sacrificios, &
 justiça legal; ficaraõ arabãdas, & immundas: & assi o fo-
 raõ depois da morte de Christo: *Quasi pannus menstruata, v-*
niuersa iustitia nostra. Porque a ley velha com a morte de
 Christo logo ficou morta, & pouca depois mortifera, co-
 mo infinãõ os lumes da Theologia S. Agostinho, & S. Tho-
 mas: Nós como folhas secas caimos de nossa aruore, on-
 de dantes viuiamos frescos, & verdes, com figura, & fer-
 mosura; A tempestade de nossas maldades nos arrancou
 de nossa patria, & desterrou por todo o mũdo, onde an-
 damos como ouelhas d'agogue: como profetizou o Pro-
 feta Dauid. *Dedisti nos tanquã oves escarum,* & nestas palauras
 tam breues delicadamẽte descobre S. Chrysofomo dous
 grandes males: o primeiro, que auiaõ de ser tam fracos,
 & covardes, como ouelhas, sem ter animo para abrir boca,
 nem levantar mão, para quem lhas quiseffe por, ou arar:
Fecisti nos (diz S. Chrysofomo) *ad inuadendũ facillimos, vl-*
cisci, aut manus extollere non possumus. O segundo, que a mais
 vil gẽte do mundo os auia não sò de dõminar, mas ainda
 afrontar,

afrostar, & comer a bocados, & por isto não lhes chama o Profeta ouelhas de criação, mas ouelhas d'açougue, q̄ se poem ao talho por serem esteriles, & estas talhãose pera mantimento de gente vil, miseravel, & pobre: *Oves escarum, qua propter seniū, & sterilitatē sūt tādiū viles ad comedēdū.*

¶ Mas sobre tudo tratou Deos miudamēte com Ezechiel deste castigo: *Fili hominis quid fiet de ligno vitis ex omnibus lignis nemorum?* Onde aduirtio, S. Ieronymo, quanto ao justo significaua o pouo Iudaico, pola mētafora da vinha, & vides. Porq̄ así como aquella, em quanto da fruto, não ha coula mais fresca, graciosa, & fermosa: así quando o não dá, pera nada mais aproueisa, que pera se arrasar, & entregar ao fogo: & por isto pergūta Deos a Ezechiel, *Quid fiet de ligno vitis?* Que se fara deste pouo, vinha esteril, ardida, & perdida, nua sem folhas, feya sem flores, pobre sem fruto? As outras arvores, diz S. Ieronymo, quando chegão a este estado, ainda são de muito proueito, pera armas, pera edificios, pera nauegações, & armadas, mas as vides somente pera o fogo, *Vinea quando fructus offert, ex omnibus lignis saluum, nihil ea pretiosius:* mas quando ja não acc. com fruto, *In nullo utilis est, nisi in cū radice: & propagine tradataur incendio.*

¶ Por onde resolueo Deos com o Profeta, de entregar este seu pouo, como cepa inutil, ao fogo: *Ecce igni daturum est in escam, utramque partē eius consumpsit ignis, & medietas eius redacta est in fauillam.* Ambas as partes abraçará o fogo, o corpo nesta vida, & a alma na outra, & hũa ameadade será desfeita em pó, & cinza, *Medietas eius redacta est in fauillam.* Esta profecia vemos hoje comprida pontualmente com nossos ojhos nos cadafalhos, desfazendose os corpos dos Iudeus impenitētes, & relapfos a poder de fogo em pó, & cinza, e as almas ardendo em outro infernal, & eterno: *Sicut dicitur, conelue Deos, habitatores Hierusa-*

Sermão

lem, de igne egredientur, & ignis consumet eos. Sairão de hum fogo pera outro: do q̄ pòs Tito à Cidade de Ierusalẽ, pera outro, ou de tribulaçãõ, que em todo este vniuerso pade scõ: ou pera aquelle a q̄ o braço secular justamẽte os cõdena, ou saindo deste entraraõ no eterno, como dizia.

Amos. 4.

¶ *Facti estis quasi torris raptus ab incendio, & non redistis ad me, dicit Dominus.* Santes, diz Deos pello Profeta Amos, como tiçoẽs abrazados, & meyo quemados do incẽdio, com que os Romanos affolaraõ vossa Cidade, & tẽplo, & naõ bastou este castigo pera vos abrir os olhos, & conhecerdes aquelle vosso grande peccado, em matar vosso Meisias, & tornardes a mim. Daqui tira Rupetto, trazerem os Iudeus hoje em sy, como outro Caim, por final claro deste grande peccado, o castigo grauissimo, que padecem: porq̄ como hum tiçaõ negro de fogaõ, muscado, & meyo quemado, naõ pode negar ter sido abrasado, & vindo nõ fogo, assi, diz, os Iudeus castigados por tãtos annos; taõ seuera, & publicamẽte, como vemos, naõ podem negar tomar delles vingãça à diuina Iustica, pollo crime taõ enorme, q̄ cometeraõ em crucificar o Filho de Deos: & nõ que cometẽ ainda hoje no odio, q̄ lhe tem: Rupetto. *Sicut torris manifesto signo ostẽditur raptam fuisse ab incẽdio, si quidem seminus apparet, nec dubitari, dissimularique possit, quin aserius, ita Indagarẽ per omnes gentes disperso, præsensque captiuitus manifeste ostẽdit, illos Diuina Indicio: castigari propter Christi necem.* Por esta causa os naõ quiz Deos quemar, & acabar de toda a por Tito, & Vespasiano, porq̄ viuendo como tiçoẽs abrazados, & afogũados, fossem pey petuo, & duramẽto, tostemunhoõ todo este mundo de sua maldade em tirar a vida ao Filho de Deos, & da verdade de sua Diuindade. Doutrina, & Inconcoẽcia. O q̄ ponderou diuina

Rup. eodẽ loco.

Chrysost.

Psal. 8.

¶ *Nam est. p. scotius orbis: qua fit Iudea: rã calamit: axis: expers, sed tãrupta: mutila: unde quaquã circumfusa: sua vul-*

ſua vulnera offentās, andaõ por todas as partes do múdo fei-
tos pedaços, & quaſi cõ meyos corpos a moſtrar as chagas,
& eſtrago, que nelles feza a luſtiça Diuina, por ſuas grauif-
ſimas culpas: q̄ he o q̄ diz Zacharias na profecia do noſ-
ſo Thema: *Facta eſt indignatio magna a Domino exercituum.*

¶ Caſtigo taõ manifeſto, & eſpantoso, q̄ todas as gen-
tes, & nações, q̄ o vem, como atonitas tem os olhos pre-
gadas nelle: o que, conforme o ſentido literal declarou
Zacharias naquella vizaõ do myſterioſo Cãtar, q̄ o Anjo

Zach. 5.

lhe moſtrou: no qual, por ſer hum genero de medida,
representaua ao viuo a maldade dos Iudeus comprida na
morte de Chriſto: *Hac eſt, diz, amphora, hac eſt oculus eorum*

in vniuerſa terra: onde os Setenta lêm, *Hac eſt iniquitas eor-
um*. Sey bem, que o Abbade Ruperto quer, q̄ eſtes olhos
ſejaõ os dos Iudeus, & q̄ dizendo o Profeta, que tinnaõ em
ſua maldade os olhos, quiz dizer, que ſem ignorãcia q̄ os
eſcuſe, antes com crassa, & muito affectada, & quaſi ſem
ella, com os olhos abertos vêdo o que faziaõ: & dizêdo: *Hic
eſt Hares, occidamus eum*, Crucificaraõ por enueja, & mali-
cia a Chriſto noſſo bem, & vida, & ſoſpiro, & deſejo de
ſeus Pays, & Avõs. Ruperto: *Non per ignorantia simpliciter,
ſed crassam nimis, & affectatã, imo per in-*

Ruper. eo-
dẽ loco.

¶ Porem a declaraçaõ mais literal deſte lugar he a de S.
Ierõnymo, que entêde por eſtes olhos os de todo o mũ-
do, que os tem poſtos nesta amphora, paſmados da grande
maldade deſta gente, colhendoa do caſtigo taõ continuo,
& taõ eſtranho, que por tâtas cêtenas de annos depois da
morte de Chriſto padecem, viuêdo peregrinos pelo mũ-
do, ſem morada, ſem Reyno, deſemparados, ſem Rey, ſem
Ley, ſem Templo, ſem Profetas, ſem homem que ſaiba as
Ditinas letras, abatidos, oftrõrados, como vimos, & vemos
Deſte caſtigo diz S. Gregorio Naziãzeno, que por ſer taõ

Hier ibi-
dem.

Nazianz.

Orat. 12.

do por hum livro manifesto, & por hũa publica, & alta
coluna, em que está com grandes letras escrita a miferia
extrema desta gêre; pera q' todos os que ao mudo vierẽ
em qualque tempo, a ve; õ, & leão, & assi sejaõ todos tes-
timunhas da Divindade, & Santidade de nosso Deos, cõ-
tra a maldade, & crueldade dos Iudeus, em o porẽ em hũa
Cruz, & contra a tega obstinaçaõ: que inda hojerẽ nes-
te seu peccado. *Quinam libri*, diz Naziazeno, *eam capient?*

Bernar. 1.
do confide
ratione.

una illis calamitatis columna terrarum orbis est. E S Bernardo
ponderou, que não; auia cativoiro mais infame, vniuersal,
& publico, q' os Iudeus; porque os ouros catiuos fu-
gindo se põem em liberdade: os Mouros catiuos em Por-
tugal, se fogem pera Fez, ficaõ liures, & senhores, porem
os Iudeus em toda a parte pera onde vaõ, ficaõ, & saõ trata-
dos pior q' catiuos: parece que trazẽ o cativoiro, & ferui-
daõ com omerido, & esculpido nas entranhas. *Nalla uis pior
feruitas, quam Iudeorum*, diz S. Bernardo; *quomã ubiq' que-
rerint, post se trahunt, & ubiq'ue dominos offendunt suos.* Por on-

Aug. Psal.
58.

de diz S. Agostinho: *Per omnes gentes dispersi testes sunt Ju-
dei iniquitatis suae, & veritatis nostrae*, espalhados pello mudo,
em todo elle dõo testamunho claro de sua maldade, &
da verdade, & sãntidade de nossa Ley, & Ec; E afsi se cõpre-
o que Iudas pre ferizou deste pouo, que ficarã como mal-
to de não; que fez naufragio, lançãdo sobre hũa alto mõ-
te, por sinal de sua perdiçaõ; *Quasi malus nauis in vertice
montis; & quasi signum super collem*

Isaie. 30.

¶ He taõ grande este castigo, que naõ se fez; somẽre nas
pelloas deste naçaõ; mas ainda arasinou, & aillou as seu-
ritiosas Cidades, & lugares da sua terra de promissaõ; co-
mo se acostuma em casos infames de traicaõ cõtra a Ho-
nra, & Divina Magestade; cõ isto de maneira diz, S. Je-

Hier. in
c. 1. Saphi

ronimo, que te seu reõ; hãõ os Iudeus como q'õ; rã-
ria a vistar a ruina de Hierusaẽ, pera chorar sua destrui-
çaõ; &

ção: & ainda essas lagrimas, diz o Santo, cõpravaõ por seu dinheiro; porque a nemhum se consentia entrar naquellas ruinas pera as ver, & chorar, sem primeiro pagar; de sorte que ainda as fentidas lagrimas de seus olhos, sospiros de sua alma, magoas de seu coração, lhe custavaõ seu dinheiro. Ougamos cõ attençaõ as palauzas do santo Doutor: *Vsq̃ ad presentem diem perfidi coloni pos̃t in defectiõne ser- norum, & ad extremum Filij, excepto planctu, prohiberunt ingre- di Hierusalem, & ut ruinam suam ipsius flere liceat Ciuitatis, pre- tio redimunt.* Quem vio algũa hora igual de sauentura, que chegue hũa gente a ser forçada, não ja a cõprar a agua de suas fontes, conforme o do Prefera, *Aquam nostram pecu- nia bibimus:* mas ainda comprar as proprias lagrimas de seus olhos? Justo castigo de perfidos, & desteais cazeiros q̃ chegaraõ a matar o Filho morgado de Deos, pera se aleuamarem com sua casa, & herança, & ficarẽ senhores della.

¶ E certo à causa, que o mesmo São aponta de raõ e stupenda de sauentura; me cõtenta mais; *Et qui quõndam emerant Sanguinõ Christi, emant lacrymas suas, ut ne fletus quõ- dem eis gratuitus sint.* Que pois com tanto aluoroço cõpra- raõ por seu dinheiro a morte de Christo, agora tambem com pre em castigo as proprias lagrimas, & as q̃ não choraõ naquella morte, sendo raõ deuidas, agora lhe custã caras por seurdano; & ja que cuidaraõ que lançãdo Chri- sto nosso Senhor de sy, & tirãdo lhe a vida ficariaõ Senho- res absolutos de seu estado; quando conjurados, deziaõ, *Hæc est Heres, venite occidamus eum, & nostra erit hereditas.* Era mais que justo, ficassem elles taõ lançãdos de sua Cida- de, & Patria; que ainda o entrar nas ruinas della pera as chorar, fosse à custa de seu dinheiro.

¶ Castigo he o que temos dito pera fazer abrir os olhos a esta gente; & acordarem ja deste seu sono de mo- dorra, em que estaõ sepultados ha tantos annos; mas sua

portiosa; & raiosa obstinação, lhes não deixa dobrar, & abrir este seu coração de diamante. *Cor suum ppsuerunt ut adamantem.* Assim como Pharaó no Egypto, quanto mais Deos o castigava, tanto mais se endurecia, assim este povo, quanto mais graves, & continuos são os castigos, que padeco, tanto mais se endurece cõtra Christo nosso Senhor, & sua santa Ley, que he a queixa, q̃ desta nação da Deos

Jerem. 8. por Jeremias. *Hac dicit Dominus, numquid qui cadit non resurget, & qui auersus est non reuertetur? Quare ergo auersus est populus iste auersione contentiosa, apprehenderunt mendacium, & noluerunt reuerti?* Falaste à letra desta vossa portiosa obstinação, & diz Deos marauilhado: porq̃ se não auantara este povo, ja q̃ cayo em tão grãde peccado, & por elle he tão espantosa mēte castigado? Porque fogem de seu Deos, como cavalos espãtados, & desenfreados sem acudir a espora, nem dar por freio, nem querer tornar a elle? Que auersão he esta tão contenciosa, & obstinada? *Auersus est populus iste auersione contentiosa?* Os Setenta lēm, *Auersione impudenti*: & na verdade esta vossa auersão de Christo, & de sua Ley, parece fundada em muito despejo: *Apprehenderunt mendacium* Estais neste desatino de não fer vido o Moysias, com hũa portia tão cega, q̃ pello sustērar, não quereis conhecer aq̃nte vosso peccado, que vos metē nos olhos em que vos pés o castigo, que padeceis, neste sono de modorra viueis, & nelle acabais. percedo o corpo, & alma: nē são poderosas as aflições, as fumaças, as fugeiras pera vos acordar, & fazer tornar em vos, como disse S. Paulo, que tambem algum tempo teve experiencia deste vosso sono, & cegueira, allegãdo à profecia de Haías no cap. 29. *Sicut scriptum est, dedit illis Deus spiritum compunctionis: oculos, ut non videant: aures, ut non audiant.* Não diz o Apostolo, que deu Deos a esta gēte espirito de cõpungão, arrependimento, & contrição: mas espirito de

pertina-

Rom. 11.
Isai. 29.

percinacia, & obstinacão, como hum sono de modorra
 tão pertinaz, & carregado, que por mais que piquem que
 assi dorme, & lhe applique fumaças & fogo, não ha poder-
 lhe abai os olhos; & assi Isaías, de quem he o lugar que
 allega S. Paulo, claramente o diz: *Miscuit vobis Dominus*
spiritum soporis: & assi hum Autor graue na parafrase, que *Vasq. in*
 faz a S. Paulo, declara o *Spiritum compunctionis, spiritum per-* *Paraphr.*
tinacem in maio. Em fim o de nosso Thema, espirito, &
 coração de diamante, duro pera se não dobrar com casti-
 gos, por mais que sejaõ de fogo, *Cor suum posuerunt in di-*
mantem, ne audirent legem.

TERCEIRA PARTE.



EM he menos de diamãte em não se conuê-
 cer com argumêtos euidêtes pera ver, & crêr
 nossa santa Ley, & entro no terceiro, & vltimo
 discurso, que propuz. E deixãdo agora os ar-
 gumentos, que se colhê de vossos Profetas, q̃
 tantos mil annos dâtes prefetizaraõ toda a vida de Chri-
 sto vosso, & nosso Saluador; sua conceiçãõ nas entranhas
 de hũa Virgem, Isaías: *Ecce Virgo concipiet, & pariet Filium*. *Isaia. 7.*
 O lugar de seu nascimento por Micheas, *Et tu Bethlẽ ter-* *Mich. 3.*
ra Iuda, &c. O tempo por Daniel, nas suas tão celebradas *Dan. 9.*
 hebdomadas. Sua apresentaçãõ no Templo, por Mala- *Malac. 3.*
 chias: *Veniet ad Templum sanctum suum dominator, quem vos*
queritis, & Angelus testamenti, quẽ vos vultis. Sua ida, & vin-
 da de Egypto por Oseas, *Ex Egypto vocavi Filium meũ*. *Osea. 11.*
 Sua Pregaçãõ, seus milagres, sua morte com todas suas cir-
 cunstancias profetizou o Profeta Isaías tão clara; & dis- *Isaia. 58.*
 tintamente, que mais parece Evangelista, que Profeta:
 como se lê em muitos capitulos de sua profecia; mas mais
 miuda, & elaramête em todo o capitulo 58. Ondẽ pro-
 fetiza

fetiza a morte de Christo, a cõpanhia dos malfeitores, que
 nella reue, & perdão que pediu para os que o crucifica-
 raõ: *Tradidit in mortẽ animam suã, cum sceleratis reputatus est.*
Zach. 12. & pro transgressoribus rogauit Da lâçada profetizou Zacha-
 rias: *Aspiciẽt ad me, quem confixerunt.* Da decida ao Limbo
Eccl. 3. 4. Penetrabo omnes inferiores partes terra, & in-
spiciam omnes dormientes, & illuminabo omnes sperantes in Do-
Soph. 3. mino. Da Resurreiçãõ fala Sophonias, *Expecta me, dicit Do-*
Mich. 2. minus, in die Resurrectionis meae in futurũ. Da gloriola Ascen-
 çãõ Michas, *Ascendit pandẽs iter ante eos:* Pois se tudo quã-
 to nossa Fê;ensina da Conceiçãõ, Nascimẽto, Iornadas,
 Pregaçãõ, Vida, Morte, & Resurreiçãõ, & Ascençãõ de
 Christo nosso Senhor, estã tão expresse nas profecias de
 vossos antigos Profetas, que cegueira he esta tão obsti-
 nada, que volo não deixa crer! O corações de diamante:
 pera não se vencer com mimos! De diamante, pera se não
 dobrar com castigos! De diamante, para se não conuõ-
 cer com argumẽtos euidẽtes, tirados das profecias de vos-
 sos antigos Profetas! *Cor suũ posuerũt ut adamãtẽ, ne audirẽt*
verba, qua misi Deus in spiritu suo, per manũ Prophetarũ priorũ.
 ¶ Mas deixãdo, como dizia, este argumẽto fundado
 nas profecias inspiradas pello Espiritu Santo, a seus anti-
 gos Profetas, porq̃ não sey se algũ de vos o sabeis, ou en-
 tẽdeis: Querouos propor somẽte duas demõstrações, que
 por se forjarẽ no que todos vemos com os olhos, & apal-
 pamos com as mãõs, poderaõ ter com vosco mais força
 pera vos conuencer.
 ¶ A primeira demõstraçãõ tiro de hũ largo eloquẽ-
 te, & diuino discurso, q̃ faz S. Chrysostomo nesta materia
Chrys. n. sobre o Psalmo 8. Mostra primeiramente este glorioso
*Psalm. 8. Doutor, o que vos sabeis, que nõca os Iudeus forãõ me-
 lhores na obseruaçãõ de sua ley, que depois da morte de*
 Christo nosso Senhor, porque antes quãsi em todo o sepo-
 ardião

ardião em hum fogo de idolatria, & isto tão abominavelmēto, que algũas vezes chegarão os Pays, & Mays a matar tqus proprios filhos, & filhas, offerrecēdoas em sacrificio aos idolos, & demonias, que adorauão, como o disse o voffo real Profeta no Plal. 105. *Immolauerūt filios suos, & filias suas damo- ajs.* A maldade em todo genero hia entre elles de monte a monte: viuião alagados em adulterios, homicidios, furtos, juramētos falsos, & mil outras abominações, nas quais padecião hũa febre mui cōtinua, & chegauão hũas cezoēs ás outras, como lhes pregaua o Profeta Ofeas da parte de Deos, mas sem fructo: *Audite Verbum Domini, non est veritas, & non est misericordia, & non est scientia Dei, Maledictū, & mōdaciū, & homicidium, & furtum, & adulterium inundauerunt, & sanguis sanguinem tetigit.* Psal. 105.

¶ Paré hoje não ha entre esta nação idolatria, nē a impia barbaria de sacrificar seus filhos ao demônio, nē vemos essa inundação de seus peccados, & abominações antigas, & a mais louuor seu, são estes, sem terē Profeta, que lhes pregue, sem verem milagres, com q̄ se confirmē, & esperē, antes todo o desamparo, miseria, & occasião de desesperaçã.

¶ Pois, se hoje soēs melhores em vossa vida, regulandoa por vossa ley, porq̄ soēs hoje mais q̄ nũca castigados? Porq̄ dado q̄ ja em outro tēpo padecestes graues castigos, & catiueiros no Egypto, no deserto, em Babylonia, & outra vez em Egypto: cō tudo, nem os castigos, & catiueiros foraõ tão cōpridos, nem a idastes tão espalhados por todo mũdo, como hoje, nem se assolou vossa Cidade, & Templo; E sobre isto em todos vossos antigos castigos, & catiueiros teuestes Profetas, q̄ vos animauão, & cōsolauão cō Profecias, & cō muiros milagres; Moyse no deserto, abridouos o mar ver- Exod. 14.
melho, dādouos mantimēto do Ceo, tirādouos a agua de pedras, alcãçãdoues milagrosa saude das mordiduras daquellas serpētes abraza toras, so cō a vista daquella fer mola ser- Num. 12.
pēto de metal, q̄ alcuãtou em alto, figura, (por mais q̄ vos

não querais) de Christo nosso Salvador levantado na Cruz, alcançando nos as suas orações, e mãos levantadas mil victorias, & perdões de Deos. Em Babilonia tristes Daniel, & Ezechiel, q̄ reuelauão myſterios futuros, enfreadão a força do fogo. Jeremias outra vez em Egypto animadouos da melina mançeira: *Anuea*, diz S. Chryſoſtomo, *res ueſtra non ita ſe habebant, ſed apud obſeruant Propheta, Moyses in Egypto, Babilone Daniel, & Ezechiel: In Egypto ruiſus Jeremias, & miracula adiecta miraculis, clarior, & illuſtrior genſerunt.*

¶ Pois qual ſerá a cauſa deſta differença no caſtigo, quando a vida deſta gente he melhora, meditando por ſua ley, & affirmado elles, que em matar a Christo, fizeram a Deos grande ſeruiço, por ſe fingir filho de Deos, ſendo graue peccador, & enganador? Quando ergo, argumeta Chryſoſtomo, *uita ueſtra melior, & tam preclarum, ut dicitis, facinus feciſtis, tuncultima patimini? Quid hac inſanſa deterrius?* Peq̄tão he imaginato, & muito maior julgado, & falado. Sabemos, diz o meſmo Santo, que Phinees por matar co hum pauhal a Coobi mulher perdida com Zambri, hũ dos filhos de Iſrael, leuado do ſã-

Num. 25. ro zelo, agradou tanto a Deos, q̄ logo o fez ceſſar ſua ira, & caſtigo: *Arrepto pligione*, diz o Texto ſagrado, *perſedit amhos ſimul, ceſſauit que plaga à filijs Iſrael, & logo Deos o diſte a Moyſes, Phinees filius Eleazar, filij Aron Sacerdotis: auerſit iram meã à filijs Iſrael, quia zelo meo commotus eſt, & logo no meſmo lugar lhe da Deos mil lououres, & lhe concede a dignidade ſacerdotal *In perpetuum*. E uos por matar des, como dizeis, hũ tredor, & uſurpador de mageſtade Diuina, em lugar do premio, & galardão, honras, & bens, q̄ por eſte zelo mereceis, padeceis incretuéis caſtigos, & afrontas, viuêdo fora de voſſa patria em miseria extrema, como ja vos moſtrei; ſe Deos he juſto, como deueis crer, & olume natural moſtra, ſem falta eſte voſſo caſtigo, eſta mére teſtimonha cõtra voſſa maldade, em matar o filho de Deos, & não querer crer nelle.*

¶ Com eſte argumento vos aperra, ata, & conuence o

Eſpírito

Espirito Santo, se o quereis ouvir, porq̃ em quãto possedes as mãos nos Profetas, seruos de Deos, alcançastes perdão: *Quamdiu in seruos peccastis, veniam estis assequuti*; mas despois, q̃ as pulesis no proprio Deos, ficarão vossas chagas, por vossa culpa incuraveis: *Sed postquam manus in Dominum iniectis, vobis deinceps euasit vulnus inmedicabile*; Assoloute vossa Cidade, queimouste o vosso Templo, saltarão os Profetas, cessarão os milagres, desfalecerão as côlocações de Espirito, & o q̃ he mais graue q̃ tudo, o desemparo de Deos vevo sobre vos, & por isso viueis tão cegos, & obstinados: *Et quod est omnium difficillimū*, diz Crystostomo, *Dei vos inuasi derelictis*. Ou ueste Deos cõ vosco, como hum senhor com hum escravo fugitivo, & ingrato, a quem auizou, & castigou muitas vezes sem emenda, té q̃ despido o larga, & deixa andar vagabundo, pedinte, & desempatado, & engeytado de todos, & lançado de toda a parte: *Perinde facit Deus, ut si quis seruū ingratum saepe flagris caesum, & non correctum, vestibus exutum, nudum, desertum, vagabundū errare permitteret, mendicantem, & undique eiectum*. Vos o vedes, & isto vemos todos, do q̃ euidẽtemẽ se mostra, q̃ o grauissimo peccado de matar o Filho de Deos, & obstinação, em q̃ viueis, vos trouxe, & pôs neste estado, & no mesmo vos conserua, & conseruata, em quãto não abriredes os olhos pera pedir a aquelle Senhor, q̃ crucificastes, perdão de vosso peccado.

¶ Mas ouçamos as repostas, q̃ ja em tempo de S. Chysofostomo dauão, & ainda hoje dão a esta tão euidente demonstração. A primeira he, que Deos attribula aos q̃ ama, pera mais os prouar, & depois coroar, como fez, a hum Abrahã, a hum Jacob, a hum Iosèph, Tobias, & outros, por onde do môr castigo, não se colhe bem a môr maldade. A isto digo, q̃ he verdade, q̃ Deos muitas vezes faz esta prova nos seus, mas acode em breue com mayores bens, & bençoés, como o fez ao mesmo Abrahã, Jacob, Iob, Ioseph Tobias, & outros: como consta da diuina Escritura; porq̃ nella lemos, ser

muito maior a prosperidade, q̄ Deos deu a estes Santos, do q̄ a tribulação, & adversidade cō q̄ os prouou; mas vos passa de mil & quinhentos annos, q̄ viveis em miseria extrema, sem Deos vos acudir, logo não vos castiga como a filhos innocētes, & acidos, mas como a peccadores obstinados, & quasi desamparados, & deixados á natureza. Além disto deste estylo de prouar seus amigos; sem peccado vsa Deos cō pessoas particulares; mas nunca jamais o vsou cō toda hũa nação inteira: o que tãbem cōsta da diuina Escritura: porq̄ todas as vezes q̄ Deos castigou esta vossa nação com catiueiros, sempre precederão grauíssimos peccados, de idolatrias, & injustiças, torpezas, & outros, de q̄ estão cheyos vossos Profetas, profetizandouos as misérias, os catiueiros, por estas maldades da parte de Deos.

¶ Por isto vendo outros, q̄ esta reposta se cōuenia claramente, erão outra a S. Chrysostomo, & ainda hoje algũs a dão. Dizē q̄ o desterro, & misérias delle, q̄ hoje padecē, não o permite Deos pera os castigar a elles, mas pera em todo o mūdo nos ensinarē a nos a verdade de sua ley, & nos cōverterē a ella, como nos dizemos dos Apostolos de Christo, q̄ andarão por todo este vniuerso padecēdo affcões, miséria, morte, por meterē a ley Euāgelica nelle. *Sed quid ad hoc di. iij?* diz Chrysostomo, *Dispersi sumus, ut essemus orbis doctores.* Reposta, diz o mesmo Santo, vã, inepta, & sem fundamēto: *Nuxa sunt hæc, & ineptia, eos enim qui futuri sunt doctores, se prius recte gessisse oportuit, & tunc ad id mitti; cuiusmodi fuerunt Prophete, & Apostoli; cū autem ipsi peruersi, & omni vitio repleti, quo modo ad docendum processerunt?* A via de preceder nelle, melhor vida pera Deos os tomar por mestres, & pregadores de sua ley, & doutrina Como persuadirão castidade ao mūdo aquelles, de quem diz Jeremias: *Equi insipientes facti sunt, unusquisque hinniebat ad vocem proximi sui:* E Amos, *Ingressi sunt filius & pater ad aduētiā puella* E Ezechiel diz delles: Que nē os barbaros gentios sem ley viuão mais fora della: *Nec secundum gentium*

Jerem. 5.

Amos. 2.

Ezech. 8.

gemini quid legitima fecistis. Sacrificayão seus proprios filhos ao demonio, como dissemos. E Oseas afirma, q̄ seus juramentos, métricas, adulterios, & homicidios alagauão o mudo, & isto eõ tanto despejo, q̄ o comparou Jeremias ao d'ũa mo-
Facer perdita: Front mulieris meretricis facta est tibi, noluisse erubescere. Pois sendo vos estes, auia vos Deos de tomar por mestres da verdade, & santidade, & pera este fim vos auia de espalhar pello mudo? Melhores eleiçõs faz elle em seus ministros: *Egressi estis, concludit Chrylostomo, ut doceretur impudentiam, amentiam, fornicationes, adulteria, cades, omnem viã improbitatis.* Alem disto, se Deos vos traz pelo mudo pera ensinar des, & meterdes nelle esta vossa ley, porq̄ a não pregais publicamete, & porq̄ vos enuergonhais de a professar, & ainda depois de cõhecidos o negai? Estãdo obrigado todo o mestre, & pregador, ao q̄ se deu o vossõ Saulo, depois de mudado em Paulo: *Non enim erubescam Euãgelij, a* não se enuergonhar do q̄ ensina. E se isto foy traça, & pretenção de Deos, como não teue effeito, & successo até gora? pois he certo, q̄ a Diuina prouidécia não falta na applicação dos meios pera o fim q̄ pretend; & nos vemos esta vossa ley tão defautori-
 zada no mundo, q̄ ninguẽa aceita; né he rege, nem pagaõ, nem Christão (entẽdo velho) antes todos a abominãõ de sorte, q̄ ouu a pessoa de muita autoridade, q̄ estãdo catiuo em Berberia, & querẽdo hũ Judeu, por fugir seus males, fazer-se Mouro, não o consentirão elles, sem q̄ primeiro se tornasse Christão? pera depois se fazer Mouro. Tão infame estã elles esta vossa ley, q̄ não sofreraõ, q̄ hũ fosse tornado immediatamente de Judeu em Mouro, & quiseraõ que a ley de Christo temperasse primeiro a infamia do Judaismo.

Dizeis finalmete, pera fugir à força da demonstração de S. Chrystostomo, q̄ o q̄ hoje padecis he por outros peccados, q̄ vos não faltãõ, mas não pela morte de Christo: que nella pertinasmete defendeis, q̄ fizestes a Deos grãde seruiço. Mas ja mostrei, q̄ nunca fostes melhores, segãdo vossa

ley q' hoje; & assi se hoje padeceis muito mais graves casti-
gos, ho, porq' obseruais esta ley cõ espirito judaico em odio
de Christo, & sua santa Fê, matando a elle, & não accitãdo
esta, q' ho o q' vos profetizou Christo nosso Senhor em ca-
stigo da morte, q' lhe auieis de dar, naquella parabolã da vi-
nha, onde disse: *Ideo auferetur à vobis regnũ Dei, & dabitur gē-
ti facienti fructus eius*; passarse ha o reino de Deos, dos Iudeus,
pera as Gētiõs.

¶ E assi entro na segũda demõstração euidēte, q' se for-
ma no q' vedes da magestade, & grãdeza da Igreja de Christo
nosso Senhor, fundada no mũdo por doze Apostolos, pobres,
sem nome, sem armas, & se'n potēcia cõtra todo o poder, &
contradição de todo o vnũuerso: tẽdo esta ley de Christo tã-
tas difficuldades, assi pera o entendimẽto as erer, como pe-
ra a võade as querer. Que mór difficuldade pera erer, que o
mysterio da Sãtissima Trindade, da incarnação, da Eucha-
ristia? Que mores difficuldades pera a võade abraçar, q' des-
prezar a hõra, fugir a ambição, & cobiça, seguir a humilda-
de, penitēcia, & Cruz de Christo? Cõfessar a hũ homẽ ro-
dos os peccados, ainda dos mais secretos, & intimos pēsa-
mẽtos? E cõ tudo em breuis tempo o mũdo, Principes, &
Potērados d'elle, se fogueitão a esta ley, & tomaraõ a Cruz
de Christo, & a puserãõ sobre ossetros, & Coroas.

¶ Estaua o mũdo neste tẽpo hũa charneca, & mato bra-
uo, sem conhecimẽto de seu Criador: reina ua a idolatria, nã
fata a liberdade, & soltura, andaua a maldade a redea solta, &
cõquistaua tudo nisto sãe os Apostolos de Hierusalẽ cheos
de espirito, mas de tudo o mais desarmados, & cõ tudo poẽ
a ferro, & fogo a idolatria: abração, & cõsumem a maldade,
purificaõ o mũdo cõ a agua do Sãto Bautismo, & santidade
do Euãgelho, q' pregãõ, plãtaõ a Fê: reformãõ os costumes,
criãõ a Cruz de Christo, por Europa, Asia, Africa: assenta-
se a cadeira desta Fê naquella Cidade, q' foy, & he cabeça do
mũdo, sem auer poder humano, nem infernal q' a possa mo-
uer, por

sues, por mais q̄ sempre nisto porfiou, & prouou todas suas
 forças: Ternarãose as mōranhas, & maros brauos em casas
 de prazor, & jardins de alegria, q̄ he o q̄ profetizou Ezechiel: *Ezech. 16*
Terra inculta facta est hortus voluptatis, ou Paradisus voluptatis, co
mo lém outros: & alludindo quanto parece S. Agostinho a
 esta profecia, de ser uêdo a frescura, verdura, & fermosura de
 Sta Igreja de Christo, diz: *Habet hortus, dominicū nō salū rosas Mar*
tyrū, sed & lilia Virginū, & Cōiugatorū hederas, violasque viduarū. *Aug. in*
 No mūdo, em q̄ antes da vinda de Christo somente auia a
 brothos, & espinhas agendidas de concupiscências, diluuios *Sermone*
 de maldade: agora se dão os brãcos, & dourados lirios de
 muitas mil Virgens, q̄ tão raras eraõ na vossa ley: as flores en-
 carnadas, de innumeraueis milhares de Martyres, q̄ tão pou-
 cos forão na vossa Synagoga, testimunhãdo cõ seu sangue a
 verdade, & santidade de nossa Fé: as violetas tão faudozas
 de viuvas deuotas, & santas, q̄ cõ suas oraçoēs, & comunhoēs
 frequerão as Igrejas, & cõbatem o Ceo. Não faltão tãbem, diz
 o São, neste jardim de Deos, heras graciosas, & frescas, que
 rais são os bem casados, q̄ deste estado provêm, & sustentão
 muitos outros: fazendo gente pera as Religioēs, & seruiço
 Diuino na hierarchia da Igreja, que por este respeito estima *Hieron.*
 S. Ieronymo este estado: *Laudo nuptias, sed quia mihi virgines*
generat, lego despiri rosam, de terra aurum, de concha margaritam.
 E dado que esta Igreja por sua frescura, & fermosura
 chamou o Profeta Ezechiel, & S. Agostinho jardim, cõ tudo
 na grãdeza he hũ imperio immenso, q̄ chega de mar à mar,
 & abarca o mūdo todo, q̄ o Espirito santo fundou, & cõqui-
 stou sem mão armada, cõ sua inuisiuel potencia, q̄ isto he o
 q̄ profetizou deste imperio de Christo Daniel: *Lapis abscissus* *Dan. 2.*
sive mambus factus est mons magnus, & impleuit, vniuersam terrā;
 E pera declarar esta grãdeza, brada Ilatas ao mundo, como
 pequeno, q̄ se dilate, & estenda, pera q̄ nelle possa entrar esta
 Igreja de Christo: *Dilata, diz, locū tētori tui, & pelles tabernacu-* *Isaie. 54.*
lorū inorum exiit de ne parcas, legos fac funiculos tuos, ad dexteram *Fori. ib.*
enim,

enim, & ad laenam penetrabit. Outros têm exemplos, q̄ parece diz
 arebantaria o mudo por não poder recolher em sy a mul-
 tidão da gente, q̄ o Espírito Santo trazia a esta Igreja, & softer
 a apertaõ, causado della. A o menos Zacharias, como declara
 S. Ieronymo, achou, q̄ não podia esta noua Hierusalẽ, por cau-
 sa de sua grãdeza, softer muro: *Habitabitur Hierusalẽ absque mu-
 ro, pro multitudine hominum, & ego ero ei, ais Dominus, murus ig-
 nis in circuitu, & in gloria ero in media eius.*

A vossa ley estaua em hũ sãrinho de mudo, fumida na
 Palessina, dali não saia, tinha a Deos como esposa encerra-
 da em hũa camara, por se fiar pouco della, & cõ grãde fun-
 damento. Mas na ley da graça a Igreja de Christo não estã
 encarcerada, & escurada, não se pode cercar, nem murar,
 porq̄ abarca o mudo todo. A q̄ a Synagoga cuidava q̄ era
 casinha, se tornou em hũ grãde Reyno, & a vossa vinha em
 hum famoso Imperio. Isto vemos, & vedes, isto nos profeti-
 zou o Anjo S. Gabriel, dizendo de Christo: *Regnabit in sae-
 culo Iacob in aeternũ.* Que foy dizer, q̄ trocãria a casa estreita da
 Synagoga em grãde Reyno, como delicadamente declarão
 graues interpretes. E o mesmo Christo nosso Senhor na pa-
 rabola da vinha, *Auferetur a vobis regnum Dei & dabitur genti, q̄*

foy dizer, q̄ o q̄ era hũa pequena vinha entre os Iudeus, se
 faria largo Imperio nos Christãos. E por isso disse Deos por
 Oseas, q̄ a Synagoga seria como semete desta grãde seara da
 Igreja, estendida no cãpo deste vniuerso: *Seminabo eam mihi.*

E por não fer mais largo nesta segunda demõstraçã, cõcluiu
 com dizer, que foy, & he tal a glória, & grãdeza desta Igreja,
 q̄ affirma S. Chrysostomo, que hũa das causas porq̄ ardeais
 espalhados pello mudo, he perã q̄ vejais cõ vossos olhos,
 como vedes, a magestade, & grãdeza desta Igreja, & cõ ella
 vos cõuengais a cõfessar, q̄ a diuina Omnipotẽcia he, a q̄ a fun-
 dou, honrou a tal estado, & elle a gouerna, & sustenta, & cõ
 isto vos cõuenciais de vossa incredulidade, forçados da euidẽ-
 cia, q̄ todos dãe de vossos olhos, *Propitius in vos dispersit Deus, ut*

sciretis.

sciretis quãtũ in terris pãlarit rãpublicã. vos uel inuitos à uitio abducẽs

Se os Iudeus mostraraõ coraçãõ de diamãte pera se não abradar com os mimos, & para se não dobrarẽ com os castigos, q̃ disse, muito mais de diamãte se mostrarãõ, & mostraõ não se cõuencẽdo cõ a cuidẽcia destas demõstrações, q̃ agora propuz, às quaes esta gẽte respõde cõ cega, & porfiosa obstinaçãõ, em fim cõ hũ coraçãõ de diamãte duro, & impenetrauẽl: *Cor suum posuerunt ut adamãtẽ, ne audirẽt legem:* Diuina mente diz S. Bern. q̃ a cegueira dos Iudeus em não querer crer em Christo nosso Senhor, se figurou naquella espãtosa cegueira de Isaac em não conhecer a Jacob, porq̃ despois de o ouuir, & apalpar, & examinar muito de proposito, & isto cõ sospeita, ou quasi cuidẽcia, q̃ o enganaua pella voz, q̃ ou uia, & conhecia ser de Jacob, cõ tudo por fim de tãtos exames desconheceo a Jacob, & ouue q̃ era Esau, & como a tal o reconheceo, & lãçou sua bẽçaõ, cõ espãtoso engano, & cegueira: *Deceptus propheta cæcus, quem ignorat, benedicit:* tal o pouo Iudaico, diz o Sãto, *Quẽleõtitat in libris ignorat, & in miraculis, & quẽ proprijs atretat manib⁹, ligãdo, flagellãdo, colaphizãdo, minimẽ tamẽ uel resurgentẽ intelligit.* Não auẽdo, diz, na Escritura coufa mais profetizada q̃ Christo, q̃ elles lêm de cõtino, fazẽdo o mesmo Senhor tãtos, & tãõ notauẽis milagres em seus olhos, examinando elles tantas vezes, & em tantos conselhos sua vida, põdolhe as maõs, atãdole as suas, cõtãdolhe os ossos, & as veas, despois de o examinarẽ, prouarẽ, & apalparẽ todos os ossos, hũ a hũ. *Dinumerauerũt omnia ossa mea,* depois de toda esta proua, & exame, depois de ouuirẽ as demõstrações, que propuz da verdade, & santidade da ley de Christo, ainda tẽ tanta cegueira, & cerraçãõ, que cuidãõ, & assentaõ, que o Filho de Deos encarnado he Esau reprouado. Coufa marauilhosa! Mais cego estẽ pouo com o resplãdor de tãta luz, quãta tem nas Escrituras, nos milagres, nas rezoẽs, do que o Centuriaõ, Capitãõ barbaro, & gentio, q̃ sãõ por lhe tocar a maõ, como diz S. Ambrosio, hũã gota

*Bern. ser
mone. ad
milites
Templi.*

Psal. 21.

*Amb. 1.
de Offic.
cap. 5.*

Sermaõ

de Sangue de Christo, alcãçou tantã luz no entendimẽto, & deuaçãõ na vôtade, q̃ a grãdes brados diante de todos o cõfessou, estãdo morto, por Filho de Deos: *Verè Filius Dei erat iste*. Crêdo^a sua Diuina, & Eterna geraçãõ. *Centurio*, diz S. Ambrosio, *generationis veritatè, & aternitatè asseruit, manu creatus, mente deus*. Basta q̃ hũa maõ esmaltada cõ hũa sô gota de Sãgue de Christo bastou, pera dar tãta luz, & fê a hum gentio, & todo o sangue de Christo caindo sobre os Iudeus, & toda sua geraçãõ, a sua petiçãõ: *Sanguis eius super nos, & super filios nostros*: naõ acaba, q̃ abram os olhos, & coraçãõ pera crerem, & meterẽ nelle o seu Mefsias; por quẽ sempre sospiraraõ seus pays, & auõs. Bẽ disse S. Paulo, q̃ esta gente tẽ hum veõ de incredulidade sobre os olhos, q̃ elle experimentou algũ tempo. *Velamẽ positum est super cor eorũ*, E em proua desta sua cegueira. traz o seu mysterioso costume na liçãõ, & declaraçãõ da Escritura, põdo hum veõ nos olhos, quãdo a liam, & declarauaõ: *Vsque in hodiernum diem velamen in lectiõne veteris testamẽti manet*; E affirmou S. Chrysofostomo que ainda em seu tempo guardauaõ os Rabinos esta cerimonia, ordenãdoõ assi a Diuina prouidencia, pera q̃ cõ ella testimonhassem sua cegueira, em entender á Escritura, & conhecer a Christo nella.

¶ Grãde cerraçãõ de entendimento, grãde obstinaçãõ da vôtade, grãde aleijaõ a desta naçãõ! Quem cuidara, que hũ pouo de Deos tão mimoso cõ a vinda, & vista de seu Filho Encarnado; vindo primeiramente pera elle, pera o alumiar, & o salvar, auia de ficar taõ cego, enfermo, obstinado, & aleijado em seu conhecimento, & fê? Quẽ o eu, dara! Se muito antes Deos o naõ representara na luta, que Iacob teue cõ o Anjo, como delicadamẽte aduertio S. Chrysof. Quẽ imaginara que hũ Anjo do Parayso, trazendo a Iacob entre os braços, o auia de deixar aleijado? todo o mũdo affirmara, que quãdo elle dãtes o fora, cõ a virtude daquelle toque das maõs de hũ Anjo bemauenturado, auia de fair saõ de todo?

Magnum

Matth.
cap. 27.

Matth.
cap. 27.
2. Cor. 8.

Chr. P. sal.
98.

*Magnū sacramentū, qui Angeli tactu insanus, sanus debuit reddi, verſa vice factum eſt, vt ſanus claudicans eſſiceretur; ſed præfigurabat incredulos de populo Iu-
dæorum.* Grande Sacramento, diz Chryſoſtomo, marauilhoso myſterio! Mas figura manifeſta da deſaventura deſte pouo, q̄ deſcendendo cõ a vinda de Chriſto ficar mais ſam, & alumiado, ficou cego, perdido, & aleijado. O que tambẽ vos profetizou o voſſo Rey David: *Claudicauerunt in ſe-*
mitis ſuis. Deixastes, como cegos, & aleijados, os caminhos accitados Pſalm. 17.
da ſaluaçam, pellos errados da perdiçam, & iſto com tanta obſtinaçõ, quanta chora Ieremias em ſeus Trenos dizendo a Deos: *Dabis eis ſcutū*
cordis: laborem tuū. A letra quer dizer, voſſa Cruz Senhor, & voſſa paixõ, Ier Throna
3.
em q̄ tanto trabalhastes, & padeceſtes por eſta gẽte, q̄ bastara pera que-
brantar hũ coraçõ dado que foſſe aço, com tudo fara a eſte voſſo an-
tigo pouo o ſeu tam duro, como ſe foſſe hum eſcudo de diamante, pe-
ra vos nam crerem, nem conhecerem.

¶ E aſi ſe vio eſta profecia comprida na paixã de Chriſto. O que Leo. Hom.
6 de Paſ-
ſione.
declara bẽ S. Leam Papa. Porq̄ eſtando o Filho de Deos na Cruz pre-
gado, todas as creaturas a ſeu modo ſentirão os crauos, & dores deſte
Senhor, de maneira, que moſtrauã eſtarẽ na Cruz pregadas com ſeu
criador. Porq̄ a terra temeo com ſentimẽto, as pedras ſe quebrarã cõ
dôr, ro Sol ſe eſcureceo, veſtindoſe de treuas & cubrindoſe de dõ o mũ-
do, aſgouſe o veo do Tẽplo, os mortos ſaiam das ſepulturas, os Ceos
deſcõncertarã ſeus mouimẽtos, como no exercito ſe cuſtuma fazer aos
rãbores, quãdo o generaliſſimo perde a vida. Em fim diz S. Leão, o mũ-
do todo parece q̄ queria com ſeu criador acabar, pera testemunhar que
acabaua o Autor, & conſeruador de tudo. De maneira, q̄ todo eſte v-
niuerſo, ſuperior. & inferior, Ceos, & elementos, com todas as mais
creaturas dauã naquella hora ſentença, contra a perfidia, & dureza
Iudaica, q̄ ſomente não ſentia, nem cria, o q̄ todas ellas ſentirão, & cho-
rauã: *Pendente in patibulo Creatore,* diz S. Leam, com a eloquencia, que
cuſtuma, *vniverſa creatura congemuit, & Crucis claus omnia ſimul ſenſerunt,*
nihil ab illo ſupplicio liberum fuit, hoc in communionem ſui, & terram traxit,
& Calum, petras rupit, monumenta aperuit, inferna reſeravit, & radios Solis
abſcondit, & conclue diuinamente, Debebat hoc teſtimonium ſuo mũdus at-
terri, vt in occaſu conditoris ſui vellent vniverſa finire. E no ſermãõ 8. acre-
cẽta o q̄ diſſemos, q̄ todas as criaturas deſta maneira derã teſtimunho,
& ſentença contra a dureza, perfidia, ingratição, & maldade iudaica,
contra eſtes ſeus coraçõs tão brandos como diamante, & mais cegos,
q̄ as treuas. *In execrationem Iudaici ſceleris vnã protulerunt ſententiam.*

¶ Tendo pregado, & moſtrado o que prometti pregar deſte cora-
çõ de diamante, q̄ temos preſente neſta gente, q̄ nem por bẽ ſe abra-
pou, nem por mal ſe dobron, nem com força de demonſtraçõs eui-

Sermão

dêres, nem agora onfarei a prometer que está dobrado, brádo, connêcido, & arrepêdido, porq̃ em fim he de diamant; só diaci a estes filhos de Deos antigos, q̃ he tempo de fazer, o q̃ o teu tanto Rey Ezechias lhe encomêdou: *Filij Hierusalem reuertimini ad Dominum Deum.* Tornay, tornay ja hũa vez a Deos, *Nolite fieri sicut patres vestri, qui recesserunt à Domino Deo Patrum suorum, & tradidit eos in interitum, ut ipsi cernitis: nam dixit Deus Iudeu acabou meu pay, Iudeu he bem q̃ acabe eu.* Nam deueis imitar os pays q̃ se apartaram de Deos, & por isso os entregou, & entrega a mortes tam infames como vedes, *Tradidit eos in interitum, ut ipsi cernitis. Nolite indurare ceruices vestras,* nam vos endureçais, nem fecheis estes corações pera crer, & aceitar a verdade, & santidade da ley de Christo vosso, & nosso Deos, antes *Tradite manus Domino, & venite ad Sanctuariũ eius, quod sanctificauit in aeternum,* Day as mãos, alma, & coração a Deos, q̃ ali vedes erucificado por vos, entrai no santuario desta fermosa Igreja de Christo, q̃ Deos santificou pera sempre: *Seruite Domino Deo Patrũ vestrorũ;* olhai q̃ aquelle Senhor he o Deos de vossos antigos Auôs, Abrahamã, Isaac. & Jacob, grãdes seruos seus, imitayos no desejo, & amor, q̃ tiuerão de seruir a este Senhor; E se isto fazeis: *Auertetur a vobis ira furoris eius,* acabar se ha esta tẽpestade de tribulações, q̃ padeceis hajtãtos annos, & entraruos ha por caãa a bonãça de todos os bens. E se este meu arrezoadado não bastou, nẽ basta pera vos eõueter, q̃ remedio fica cle. mêtissimo I E S V S, em tam extrema miseria, o incauuel de laueãtura, senão pôr os olhos em vossa misericordia, & brãdura, q̃ esta bẽ pode abraãdar, & treçar o coração de diamante desta gête. Por ello falo. & intercedo. Lêbrai os Senhor Iesus, q̃ effis forão os vossos filhos morgados a que criastes como Ama, amastes como Pay, & Mãy. Este he vosso pouo escolhido, por que fizestes tãtos estremos, & prodigios de amor Lêbrai os de tãtos, & tãto abalizados seruos q̃ nelle tiuestes, & são os Auos desta gête, q̃ vedes aqui prezête, & de cujas almas vos fostes seu desejo, & seu suspiro; Lêbrai os q̃ os maiores seruos, q̃ tiuestes na Ley da graça são de seu sangue. & com o q̃ por vos derão, fundaram vossa Igreja: vossos Apostolos digo. & Discipulos. Lêbrai os Senhor, q̃ a Virgẽ Senhora nossa, & Mãy vossa, de seu sangue he; E vltimamete vos lembrai, q̃ o vosso he seu, & q̃ por elles o derramastes todo nessa Cruz. & lhe pedistes perdão a vosso Eterno Pay cõ grãde desejo, q̃ o alcãçassem. Por todos estes titulos, Saluador amãtissimo de nossas almas, vos peço lhes deis a efficacia de vossa graça, pera q̃ cõ effeito tenhaõ conhecimẽto, & contrição, de seus peccados, & obstinações; & aceitãdo vossa santa Ley, & Fé, alcancem perdão: & perdoados vos amem como a seu verdadeiro Deos, Senhor, & Redẽptor de suas almas, no q̃ fica desta vida por graça, & na eterna cõ gloria. *Quã mibi & vobis prestare dignetur Dominus.*